

por tão bela afirmativa, solicito, a todos os corações partidos, que notem estas palavras: "retirou a Esperança da Gaveta de nossas necessidades e ei-las convertidas em páginas de fé".

Começando pela esperança, chegaremos à fé que nos ilumina os passos, nos leva bem para perto de Cristo, e que nos é indispensável nas ocasiões mais desesperadoras. Feliz daquele que crê, procura, enxerga e caminha seguro com sua fé inabalável e profunda, estando sempre pronto a superar os maiores obstáculos, no conhecimento de que a fé remove montanhas. O homem que possui a esperança baseada na fé, é impassível diante das provações e perigos do dia-a-dia.

Eu mesma confesso que, após ter adquirido os conhecimentos, a esperança e a fé, através de tudo que a Doutrina Espírita me concedeu em ensinamentos, respostas e provas, sinto-me tranquila, equilibrada e forte diante dos imensos problemas e novas provas que vão surgindo em minha vida. A minha maneira de encarar a realidade é tão diferente e tão clara, que, ao ver-me rodeada de tantos "cegos" no conhecimento da Verdade, sinto uma vontade voraz de gritar a todos, onde encontrar a paz, o amor, a compreensão e a felicidade que existe dentro de nós mesmos.

E, aquele que quiser revestir-se da verdadeira fé, facilmente conseguirá encontrá-la no estudo da Doutrina Espírita, que se baseia no raciocínio lógico das simples leis naturais da vida.

Portanto, vamos tentar clarear corações, sem desprezarmos ninguém, e sem nos envaidecermos com enganosos privilégios passageiros, pois que nenhum de nós sabe o que nos está reservado para o futuro, onde as prestações de contas nos esperam.

Segue a mensagem da esperança, psicografada por Chico Xavier.

CAPÍTULO 4

"VOCÊ FALOU E DISSE"

Amigos desculpem. A noite, porém, é de um livro cujas páginas se formaram com grande parte dos companheiros presentes.

Refiro-me ao Volume de Dona Priscila P.S. Basile, minha mãe.

Às vezes, mesmo no Além, a coruja trabalha e não posso dispensá-la a fim de agradecer à Mamãe toda a alegria que estou recebendo.

Parabéns, querida Barata!

De início minha saudação maior se dirige ao nosso querido Kid. Ele é a árvore ou o tronco robusto, em cujas ramarias de sonho e de ideal, você faz o ninho para nós, os seus filhotes.

Ao papai, o nosso pescador de pérolas, todo o meu reconhecimento. Querido Kid, afinal, a Mãezinha está lançando a nossa Gaveta de Esperança; retirou a Esperança da Gaveta de nossas necessidades e ei-las convertidas em páginas de fé.

Estou feliz, mãe querida, porque os meus votos se

cumprem. Não devíamos haver fruído o reencontro em vão.

Você falou e disse.

Desde o momento em que o eucalipto nos abalroou o caminho, e desde que despertei, penso em divulgação da confiança em Deus e na Vida.

Pedi tanto e chorei tanto que os Mensageiros da Luz se compadeceram de seu Laurinho e reendereçaram-me ao seu carinho de bibliotecária prematuramente aposentada, e o espírito da escritora nasceu com os nossos sofrimentos.

Eu que sou colaborador do humorismo, hoje verto lágrimas de reconhecimento.

Mãe querida, Deus nos concedeu a felicidade de falar da vida imperecível.

Permutando nossas impressões e relacionando nossos casos, encontramos uma família enorme - a equipe dos nossos irmãos que nos deram ouvidos.

Estou alegre com o meu pranto de felicidade.

Passaram lutas e se desfizeram dificuldades, extinguiram-se conflitos inúteis e ruidos diversos silenciaram - . . . Tudo superamos para que o nosso querido jardim de reencontro espiritual viesse à luz.

Mãe querida, eu que faceei os obstáculos da separação procurando fixar o lado melhor da morte, tantas vezes a rir de mim próprio, hoje tenho estas emoções de paz que me enternecem.

Muito grato ao seu devotamento, colecionando pacientemente tudo o que se transformou em objeto de nossos diálogos. E, agradecendo a sua dedicação de Mãe, estendo a nossa gratidão a todos os que colaboraram conosco.

A noite, no entanto, é de festas e toda festa congrega convivas para a participação da felicidade reinante.

Além disso, Evaldo e eu aniversariamos neste mês.

O encontro alegre precisaria oferecer brindes aos convidados, mas providencialmente, encontramos em seu livro, Dona Priscila, farto material de lembranças para distribuir.

Acrescentando a isso o nosso interesse em sermos úteis, tomo a palavra escrita por nós ambos e transmitirei nossas notícias com a felicidade de rapazes que se realizam para o bem comum.

Começarei assim, por dizer à irmã Eunice, à irmã Olinda e à querida Fabiana que o Evaldo está reconhecido e reúne-as num só abraço.

A Martinha Santana, em nossa companhia, beija as mãos do nosso Carlos Santana, — o nosso estimado Colé —, recordando a irmã Gianet e agradecendo-lhe ao coração paterno as preces por ela nos ofícios religiosos em que ele, o nosso Colé, dedica à filhinha tantos pensamentos de amor e votos de paz.

A nossa irmã Beth, por nosso intermédio, entrega aos queridos pais, Manoel e Zuleika os seus poemas de gratidão e carinho.

Nosso irmão Renato Pistelli abraça a irmã Haydée Pistelli Soares, transmitindo-lhe o seu afeto invariável e solicitando à ela afagar o filhinho Carlos em seu nome.

O nosso amigo Gilberto Piovesan, presente à nossa noite de fraternidade, abraça a irmã Terezinha do Nascimento Piovesan e participa-lhe que a irmã Regina prossegue melhorando da saudade e do pesar que se apossaram dela na Vida Espiritual, em referência aos filhos queridos.

Dois amigos não devo omitir: são os nossos estimados coveiros de nossa querida Casa Branca. Profissão

benemérita e esquecida, enquanto estamos por aí. Atravessando o paralelo da morte, a gente aprende a agradecer com mais segurança. Pois o Evaldo e eu consagramos a eles dois esta trova de alegria:

*Ao Lula e Zé um recado:
Amigos do coração
O nosso "muito obrigado"
Pelas flores que nos dão.*

Ainda mesmo que a maioria dessas flores procedam de recantos talhados com esmero e lembrados com especial ternura, sem que sejam destinadas particularmente a nós, elas falam muito alto pelo amor que encerram e os donos, em verdade, nos desculpam se nos apropriamos piedosamente de troféus da natureza que não nos pertencem.

Evaldo e eu somos também responsáveis e assinamos o aval com muita honra.

Aos companheiros de S. João da Boa Vista, anuncio a presença do amigo Monsenhor Vinhetá que lhes oferece uma prece de bênção, a manifestar-lhe enternecido apreço.

Aos irmãos de Tapiratiba e de Itobi comunico a presença do benfeitor Vigilato José da Silva, que nos diz haver residido na Fazenda Bica de Pedra, na antiga Sôdedade que hoje guarda outro nome, a lhes expressar muita amizade e carinho fraternal.

Presentes conosco estão os amigos Antonio Carlos Gonçalves que pede a bênção à sua querida Mæzinha Jacy, e o irmão Ubiratan que envia um abraço repleto de saudade a nossa irmã "Benedita Tobias de quem foi um neto muito querido"; o amigo Nilson Teodoro de Oliveira com a irmã e benfeitora Maria Emilia endereça saudações à irmã Argemira Paulino, que lhe foi Mæzinha em Fernandópolis; o amigo Carlos Gomes felicita a

esposa, nossa irmã Iracema, contente por vê-la reagindo aos domínios da tristeza; e o nosso irmão Benedito Francisco reafirma um pedido que enviou à esposa, nossa irmã Rita Eufrosina, solicitando-lhe especial atenção para com a filha adotiva Ana Rita que espera justos cuidados para a maternidade próxima; ainda conosco os irmãos Arnaldo e Donizeti Bedaquí abraçam aos pais queridos, tanto quanto ao irmão Rodolfo; muitos amigos presentes transmitem aos nossos anfitriões votos de paz com muita saudade e muita alegria.

O desejo de ampliar a lista é muito grande, mas, os mentores da casa recomendam para que se coloquem os demais no famoso etc.

Assim, felizes e reconhecidos, deixamos a nossa mensagem de contentamento e esperança.

Querida Lú, abrace o Papai e Mæzinha Priscila por mim, como também o nosso caro Evaldo solicita seja feito o mesmo por você, junto das nossas queridas amigas Eunice, Olinda, e Fabiana.

E aqui o ponto final.

Quem não ficou escrutarado nesta contabilidade de lembranças pode esperar por outra noite.

A dose de paz e alegria ser-nos-á novamente concedida, por Jesus.

Querida Barata, mais uma vez, os meus parabéns e autografe o seu e nosso livro com o seu coração materno florindo de ventura.

Num cantinho da sala e por dentro de seu coração, você sentirá a presença das lágrimas iluminadas de fé em Deus, que nesta noite fazem a felicidade do seu filho Laurinho.

*Grupo Espírita da Prece, 15 de março de 1980.
Uberaba - Minas Gerais.*